



Fortaleza, 20 de Junho de 1965

CAIXA POSTAL 707 FORTALEZA CEARÁ BRASIL

Meu Caro Walter da Silveira:

Sua carta de 27 de Maio merecia uma resposta imediata e eu bem que quis dá-la. Pelo aprêço que lhe dedico, não queria, entretanto, escrever-lhe às pressas, em duas linhas, pois seria o máximo que eu poderia ter feito, no atropêlo em que andei estas duas últimas semanas. Primeiro o gerente da firma adocei e tive de substituí-lo, como sempre ocorre em seus empreendimentos; depois foi a visita do presidente nacional da Câmara Junior do Brasil, organização da qual faço parte, sendo, no momento, o presidente do capítulo local.

Acredito, porém, que a minha demora em escrever-lhe não lhe tenha trazido qualquer inconveniente. O principal não é a minha resposta mas o protesto -- justo -- que você lançou contra a organização do chamado I Festival de Cinema Baiano. O programa anexo lhe informa quais os filmes exibidos e a simples verificação de seus títulos leva à conclusão de que não houve cuidado na sua organização. Sendo embora um primeiro festival e com pretensões de revelar o Cinema da Bahia ao público cearense, nada se fez nesse sentido, além da simples projeção dos filmes. Nenhum estudo crítico, nenhuma palestra, nenhuma tentativa de explicar como surgiu o "cinema baiano", como se estruturou, qual o seu estágio atual. E todas as falhas que aponto, aqui, teriam sido certamente evitadas se o festival tivesse contado com a colaboração de um elemento como o Clube de Cinema da Bahia, na sua pessoa, amigo Walter. Você que foi elemento mais do que atuante na eclosão desse surto cinematográfico, que o conhece tão bem, porque dele participou intimamente; você, defensor intransigente do patrimônio cultural da Bahia, teria, sem dúvida, contribuído decisivamente para que aquele festival resultasse no acontecimento cine-cultural que o Eusélio, bem intencionado, mas profundamente mal orientado, desejou atingir, cometendo, porém, o erro grave de não se munir dos elementos essenciais para lograr tal resultado.

Porque, amigo Walter, não houve, nem longinquamente, intenção preconcebida do Eusélio de deixar à margem da organização ou do festival mesmo, o CCB ou você. Em primeiro lugar, apresso-me a esclarecer que esse festival foi idéia particular do Eusélio, o poeta concretista, que tem a cabeça sempre fervilhando de idéias, a maioria delas bem boas, mas a que falta a devida ponderação, o equilíbrio indispensável para um bom resultado. A Federação Norte-Nordeste de Cineclubes nada teve a ver com o festival e se o seu nome andou mencionado em relação a ele, foi mero equívoco. No programa, nos convites, nas notas aparecidas na imprensa local, não há qualquer menção à FNNC como entidade promotora ou mesmo patrocinadora desse festival. De resto, o número de maio do NOTICIÁRIO FNNC, que acredito você terá recebido, mas que estou anexando por garantia, anuncia a realização do festival mas já o faz informando ser uma promoção da Associação de Críticos Cinematográficos do Ceará e do CCF. Entretanto, ressalvo, novamente, que os nomes dessas duas entidades foram apenas citados, por iniciativa do Eusélio, não tendo havido, da parte de qualquer delas, participação real naquela promoção, não cabendo, aliás, a nenhuma delas, qualquer participação na renda do festival, que foi dividida entre os produtores, exibidor e o coordenador, Eusélio Oliveira. Você há de estranhar que eu tenha permitido a inclusão do CCF, do qual sou presidente, como uma das entidades di-